

AUTORES BRASILEIROS PUBLICADOS NA ESPANHA ENTRE 2000 E 2010

Luciana Guedes*

Resumo:

O mercado editorial brasileiro cresce a um ritmo acelerado e, conseqüentemente, aumentam as relações comerciais com o mercado internacional, seja importando ou exportando produtos literários. O mercado de língua espanhola foi, desde muito cedo, receptivo aos produtos literários brasileiros, portanto, é de especial interesse investigar as relações comerciais com a Espanha por se tratar, apesar da crise, do maior mercado global em língua espanhola. Sendo assim, neste texto trato de oferecer dados objetivos que ajudem a compreender as dinâmicas e os processos das exportações de livros para a Espanha.

Palavras-chave: mercado editorial, exportação, literatura brasileira

O mercado editorial brasileiro cresce a um ritmo acelerado e, conseqüentemente, aumentam as relações comerciais com o mercado internacional, seja importando ou exportando produtos literários. O mercado internacional tem demonstrado interesse nos clássicos da literatura nacional, como Machado de Assis, Jorge Amado e Guimarães Rosa, passando pelo irrefutável êxito comercial Paulo Coelho e culminando nos mais variados autores contemporâneos, como Marçal Aquino, Luiz Rufatto e Alberto Mussa. Outra mostra do crescente interesse no Brasil foi a recente disputa pela fatia digital do mercado editorial do país entre Amazon, Kobo e Apple.

O projeto de pesquisa dos mercados globais, patrocinado pela International Publishers Association (IPA) e realizado pelo consultor editorial austríaco Rüdiger Wischenbart, divulgou em 2012 alguns resultados e neles a Espanha figura como o 8º mercado editorial global seguido pelo mercado brasileiro, o que consolida o Brasil como o maior mercado editorial da América Latina (Carrenho, 2012). A recente crise financeira na Europa e o agravamento da crise na Espanha, como era de se esperar, causou retração na indústria editorial espanhola, de 10% a 15%, segundo especialistas (Critchley, 2012). Por isso, agentes do mercado editorial espanhol voltaram ainda mais a sua atenção para a América Latina, consolidando na região a presença de seus grandes grupos editoriais, como Planeta, Santillana e SM. Tal conjuntura atual do mercado

* Doutoranda em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. E-mail: luciana.gonalves@rai.usc.es

produz o fluxo de produtos em vários sentidos, por exemplo, produtos literários espanhóis são importados por mercados consumidores latino-americanos, produtos latino-americanos (incluindo os brasileiros) chegam ao mercado espanhol e produtos brasileiros são importados pelas comunidades vizinhas com a intermediação de agentes do mercado espanhol. Não é de estranhar, portanto, que a *Machado de Assis Magazine*¹ seja publicada, além de em inglês, em espanhol.

De acordo com as informações das que disponho, as primeiras publicações de livros de autores brasileiros no mercado internacional foram feitas precisamente ao espanhol.² Em 1902, o braço editorial do periódico uruguaio *La Razón* publicou uma tradução feita por Julio Piquet de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis e, no mesmo ano, o periódico argentino *La Nación* publicou em livro a tradução de *Inocência* de Visconde de Taunay, realizada por Arturo Costa Alvarez. Já o público leitor espanhol teve à disposição, por primeira vez, um título de um autor brasileiro em 1919, quando a editora A.G. Izquierdo publicou *Narraciones escogidas* de Machado de Assis, traduzidas por Ramón Cansinos Assens. Portanto, o mercado de língua espanhola foi, desde muito cedo, receptivo aos produtos literários brasileiros. E é de especial interesse investigar as relações comerciais com a Espanha por se tratar, apesar da crise, do maior mercado global em língua espanhola, já que nenhum outro país hispano-americano aparece sequer entre os 20 maiores mercados consumidores de literatura.

Sendo assim, neste texto trato de oferecer dados objetivos que ajudem a compreender as dinâmicas e os processos das exportações de livros para a Espanha, respondendo a perguntas tais como: quantos livros de autores brasileiros foram publicados no mercado espanhol entre 2000 e 2010? Houve crescimento das exportações? E, se houve, foi estável? A que subsectores editoriais correspondem a

¹ A *Machado de Assis Magazine* é uma publicação digital sob a responsabilidade da Fundação Biblioteca Nacional cujo primeiro número veio à luz em 2012. Tem por objetivo a divulgação da literatura brasileira no exterior e para tanto proporciona texto de autores brasileiros traduzidos ao espanhol e ao inglês. Os editores da revista afirmam que é “particularmente importante para el libro y la literatura brasileños, que cada vez más atraen sobre si la atención de editores, librerías, investigadores y, sobretudo, lectores. Por fin, en este momento en que personas de todo el planeta buscan conocer y comprender este país que despunta como potencia mundial, nada más apropiado que recurrir a la cultura y, en particular, a los libros y a la literatura. No por otra razón, los editores internacionales buscan traducir autores clásicos y contemporáneos o reeditar obras fundamentales para entender el Brasil y los brasileños, incluso su buena literatura universal” (Disponível em: <<http://www.machadodeassismagazine.bn.br/>>).

² Estão excluídas aqui as edições portuguesas de obras de autores brasileiros e a impressão na França de títulos brasileiros em língua portuguesa que seriam distribuídos no Brasil; uma prática comum no século XIX, como faziam a editora Garnier e a casa editorial Lammert.

maioria das obras publicadas? Quais autores receberam maior interesse por parte do mercado editorial espanhol? E quais editoras investiram na publicação de autores brasileiros? A decisão de fazer este corte temporal da última década completa tem por objetivo tentar compreender os recentes movimentos do mercado e, portanto, as tendências para os próximos anos. Anos estes que, devido à atual posição que o Brasil vem ocupando no campo econômico e no campo do poder (Bourdieu, 1995), aparentemente seguirão uma forte tendência de crescimento do interesse internacional na literatura brasileira.

Respondendo já à primeira questão, os dados³ demonstram que foram editadas na Espanha, um total de 637 publicações⁴ correspondentes a 171 diferentes autores brasileiros no período de 2000 a 2010, além de outras 54 publicações do subsetor religioso.⁵ Foram publicados 316 títulos distintos,⁶ traduzidos por 211 tradutores ou grupo de tradutores diferentes. As obras que mais vezes foram editadas ou reimpressas são de autoria de Paulo Coelho, dessas, a mais editada foi *O alquimista*, com 35 publicações.

Das 179 editoras diferentes que investiram na publicação de autores brasileiros, a Editorial Planeta, Edicions Proa, Círculo de Lectores, Ediciones SM e Alianza Editorial imprimiram mais de 20 publicações cada uma. Quanto ao suporte escolhido para a publicação, a esmagadora maioria chegou ao público leitor em suporte impresso; e apenas 13 títulos foram editados em suporte digital, quase todos do subsetor de Científicos, Técnicos e Profissionais. Visto o crescente interesse e desenvolvimento do mercado digital, provavelmente, um estudo similar da corrente década aponte a resultados mais favoráveis para o livro eletrônico.

³ Para todos os dados apresentados neste trabalho o processo de criação e revisão das estatísticas seguiu principalmente os seguintes passos: recolha de dados na Hemeroteca da Fundación Cultural Hispano Brasileña, cotejo e correção de dados segundo a Base de datos de libros editados en España, cotejo e correção de dados segundo a Agência Nacional do ISBN (Fundação Biblioteca Nacional) e finalmente a comparação com as referências bibliográficas do Catálogo da Biblioteca Nacional do Brasil.

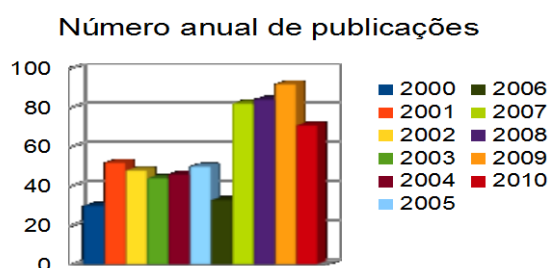
⁴ Com “publicações” entendemos todos os livros impressos, incluindo segundas edições e reimpressões. Os vocábulos “títulos” e “obras”, referem-se, salvo outra orientação, a uma única edição de uma obra, e não a suas reimpressões ou reedições.

⁵ Utilizamos a seguinte classificação dos subsetores do mercado: Didáticos, Obras Gerais, Religiosos e Científicos, Técnicos e Profissionais. A mesma subdivisão utilizada no informe *Produção e vendas do setor editorial brasileiro* (2010) da Câmara Brasileira do Livro. Exluímos das estatísticas aqui apresentadas as obras do subsetor religioso porque circulam e funcionam em um subcampo do mercado com normas próprias. Em um texto futuro desenvolveremos o porquê dessa opção de abordagem.

⁶ No caso das reimpressões, o "ano de publicação" sempre se refere ao ano de impressão. Portanto, não aparece em lista as primeiras impressões. Podem ser contabilizadas através do registro das reimpressões.

Como podemos observar no gráfico abaixo, 2007, 2008 e 2009 são os anos que apresentam o maior volume de publicações, nessa mesma ordem. Em 2010 há um descenso, de 2001 a 2006 o número anual de publicações apresenta-se estável, com um leve descenso nesse último, para recuperar-se no ano seguinte. O fato de que esse triênio abarque os anos com o maior volume de publicações explica-se, além de outros fatores, porque a atual crise financeira na Europa iniciou-se a princípios de 2008 e agravou-se pouco a pouco. Portanto, é natural que em 2010 o volume de negócios do mercado editorial espanhol tenha caído.

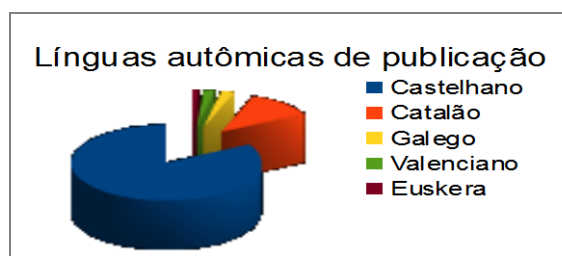
GRÁFICO 1: Número anual de publicações



Elaboração da autora.⁷

A maior parte das publicações de livros brasileiros foi feita em castelhano (510), 71 em catalão, 14 em galego, 12 em valenciano e 7 em euskera. E os 23 restantes saíram como edições bilíngues ou em línguas estrangeiras. Em harmonia, portanto, com o cenário editorial na Espanha.

GRÁFICO 2: Línguas autóctonas de publicação



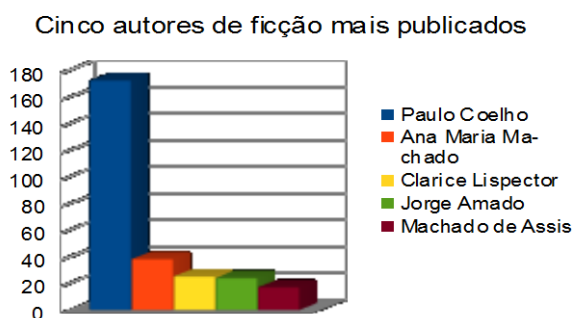
Elaboração da autora.

⁷ Volume total de livros publicados (excluem-se 54 publicações do subsector religioso), inclui títulos inéditos, reimpressões e publicação de uma mesma obra em edições distintas. Os gráficos 1 a 3 seguem essa mesma orientação.

Com respeito ao subsetor do mercado, podemos dizer que os editores espanhóis, ao publicar obras de autores brasileiros, dão preferência à literatura de ficção, especialmente à prosa. Seguindo a classificação habitualmente utilizada pelo mercado editorial, identificamos que 406 publicações pertencem ao subsetor Literatura adulta, 151 a CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais), 77 a literatura infanto-juvenil e apenas três a Didáticos.

Os cinco autores brasileiros de ficção mais publicados na Espanha entre 2000 e 2010 são, por esta ordem, Paulo Coelho, Ana Maria Machado, Jorge Amado, Clarice Lispector e Machado de Assis. E os autores de não-ficção mais editados são Lair Ribeiro (21 publicações) e Paulo Freire (19 publicações), aparecendo no quinto e sexto posto na listagem geral.

GRÁFICO 3: Cinco autores de ficção mais publicados



Elaboração da autora.

Assim como no caso das editoras, também muitos tradutores aparecem como nomes habituais na tradução de obras literárias brasileiras. Repetem-se nomes como Mario Merlino, Dolors Ventós, Francisco Ernesto Zaragoza, Joan Salvador, Elena Losada, Josep Doménech, Monserrat Mira, Basilio Losada e Ana Belén Costas. De fato, esses são os profissionais da tradução que, respectivamente, mais traduziram as obras do período analisado. Mario Merlino é também quem traduziu a maior variedade de autores.

Até não muito tempo atrás, as iniciativas individuais de editores e tradutores eram quase a única razão para que um título de um autor brasileiro fosse traduzido no exterior. Atualmente, no entanto, os agentes do mercado contam também, e cada vez mais, com mecanismos de incentivo e fomento governamentais. A Câmara Brasileira de

Livros (CBL), a Apex Brasil e a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) têm feito um esforço conjunto para promover a literatura brasileira no exterior (cfr. Villarino Pardo, 2011, 2012). Não nos cabe aqui analisar e julgar se esse esforço é suficiente ou não, o que sim comentamos são os resultados. Segundo a FBN em 2012 foram concedidas “131 bolsas de tradução, 14 de intercâmbio de autores brasileiros no exterior, 10 de apoio à publicação em países de língua portuguesa e 15 de residência de tradutores estrangeiros no Brasil” (PublishNews, Redação – 29/11/12). E, para este primeiro semestre do ano 2012, a Fundação já aprovou 14 novas bolsas de apoio à tradução de autores brasileiros no exterior. O foco principal das exportações de produtos literários brasileiros agora é a Alemanha, devido à homenagem ao Brasil na Feira de Frankfurt em 2013, por isso, boa parte das traduções será feita ao alemão. Contudo, isto não impede que autores clássicos e contemporâneos sejam traduzidos também a outros idiomas com o financiamento do Programa de Apoio à Tradução da FBN, especial atenção recebem os mercados de língua espanhola já que grande parte dos tradutores selecionados para o Programa de Residência de Tradutores Estrangeiros no Brasil trabalham com o espanhol como língua de chegada.

Nesta ocasião será sobre os cinco autores brasileiros de ficção mais publicados na Espanha na última década e sobre sua trajetória editorial nesse país que vou centrar este trabalho. A análise dos casos específicos de tais autores, serve-nos de exemplo do processo de exportação de produtos literários brasileiros.

Trajetória editorial dos cinco autores brasileiros de ficção mais editados na Espanha de 2000 a 2010

Para traçar um plano de promoção efetivo da literatura brasileira no exterior é importante conhecer quais os produtos literários brasileiros têm chamado a atenção do mercado consumidor internacional até agora. A fim de apresentar uma amostra de tais predileções, comentaremos a seguir os dados da tradução na Espanha de cinco autores cujo número de obras publicadas destaca-se dos demais autores brasileiros editados nesse país. Tomando como base os dados fornecidos pela *Base de datos de libros editados en*

*España*⁸ do Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, recolhemos e organizamos todas as referências de obras publicadas disponíveis sobre Paulo Coelho, Ana Maria Machado, Jorge Amado, Clarice Lispector e Machado de Assis até o ano de 2010.

Analisando as edições de Paulo Coelho⁹ até 2010¹⁰ vemos que os anos em que mais foram editadas obras do autor na Espanha são 2002 e 2001 respectivamente. E nos anos subsequentes caiu um pouco o volume de publicação, porém, manteve-se relativamente estável. O aumento do interesse pela publicação de obras de Paulo Coelho no início da década de 2000 deve-se, entre outros fatores, ao lançamento de quatro livros entre o final da década anterior e o início dos anos 2000 – *Veronika Decide Morrer* (1998), *Cartas de Amor do Profeta* (1999), *O Demônio e a Srta. Prym* (2000) e *Onze Minutos* (2003) – e também aos vários prêmios que recebeu em países europeus no mesmo período, citando alguns – Oficial de Artes e Letras (França, 2003), Premio Bambi de Personalidade Cultural do Ano (Alemanha, 2001), Premio Fregene de Literatura (Itália, 2001), Crystal Mirror Award (Polônia, 2000), Chevalier de L'Ordre National de la Legion d'Honneur (França, 2000) e Golden Medal of Galicia (Espanha, 1999). Ademais, o escritor foi eleito em 2002 para a cadeira 21 da Academia Brasileira de Letras.

Quanto às edições de Machado de Assis, observamos que a publicação de sua obra manteve-se estável de 1974 a 1998. O período de 1999 a 2001 é o que compreende um aumento do volume de edições. Porém, foi em 2009 quando mais se publicou sua obra. Provavelmente devido a que no ano anterior foi comemorado o centenário de morte do célebre escritor e houve eventos tanto no Brasil como no exterior. Na Espanha, a Embaixada do Brasil em Madri, o Ministério da Cultura da Espanha, a Secretaria Geral IberoAmericana (SEGIB), a Fundação Cultural Hispano-Brasileira e o Instituto Camões organizaram um seminário em sua homenagem e o número 7 da *Revista de*

⁸ “Esta base de datos contiene referencias bibliográficas de los libros editados en España desde 1972, año en que nuestro país se unió al sistema ISBN. Está gestionada por la Agencia Española del ISBN. Los datos los proporciona el propio editor al tramitar y remitir a la Agencia el impreso de solicitud del ISBN”. (Base de datos de libros editados en España)

⁹ Paulo Coelho é o autor que apresenta o maior número de publicações (200) anuais em total. Os dados para os outros autores são baixos se comparados com ele, por isso, devem ser tomados de maneira relativa e proporcionalmente. Sendo – Ana Maria Machado (49), Jorge Amado (95), Clarice Lispector (36) e Machado de Assis (35).

¹⁰ Os dados incluem apenas Traduções completas de livro, excluindo portanto Coletânea de obras, Coletânea de obras VV.AA e Editados na Espanha. O volume total de livros publicados inclui títulos inéditos, reimpressões e publicação de uma mesma obra em edições distintas. Os dados referem-se exclusivamente ao mercado editorial espanhol.

Cultura Brasileña editou um número especial dedicado ao autor. Também o Centro de Estudios Brasileños da Universidad de Salamanca publicou em 2010 o título *Un clásico fuera de casa. Nuevas miradas sobre Machado de Assis*, organizado por Ascensión Rivas Hernández. O livro reúne, além de outros ensaios, algumas intervenções numa jornadas realizadas nessa universidade naquele mesmo ano, cuja finalidade era acercar a obra de Machado ao leitor espanhol.

O volume de publicação das obras de Ana Maria Machado é estável e baixo até 2007, quando aumenta consideravelmente e apresenta no ano seguinte o maior número de edições. Em 2009, reduz-se ligeiramente e em 2010 cai bruscamente. Ao contrário dos dois casos anteriores, a variação no volume de edições de suas obras não pode ser explicado devido aos mecanismos de consagração e divulgação externos. Em 2000, Ana Maria Machado ganhou o maior prêmio mundial da literatura infanto-juvenil, o Prêmio Hans Christian Andersen, e em 2003 foi eleita a ocupante da cadeira 1 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Não obstante, os números indicam que isso não incentivou à publicação, na Espanha, das obras da atual presidente da ABL.

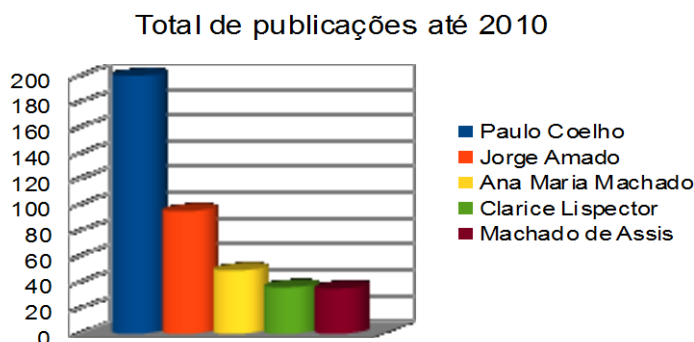
De acordo com os dados da *Base de datos de libros editados en España*, Jorge Amado é o autor brasileiro a ter uma obra publicada por primeira vez na Espanha (*Los viejos marineros*. Barcelona: Ediciones Caralt, 1961). Desde 1961 a trajetória editorial de Jorge Amado na Espanha observa-se constante mas com altos e baixos, destacando-se os anos de 1980, 1995, 1997, 2002 e 2009. O ano com maior volume foi 1997. Jorge Amado, ao largo de sua longa carreira literária, recebeu vários prêmios e reconhecimento da crítica no Brasil e no exterior. E os que talvez possam justificar, pelo menos em parte, o aumento do número de edições de seus textos na Espanha em 1997 talvez sejam a Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República do Brasil em 1996, a Medalha de Ouro Simon Bolívar, pela UNESCO, e o Prêmio Ministério da Cultura do Brasil ambos em 1997.

Sobre Clarice Lispector podemos comentar que o volume de publicação de suas obras é baixo e estável até 2006, quando apresenta um aumento, continuado nos três anos seguintes, e volta a cair em 2009 e 2010; 2008 foi o ano em que mais se editou sua obra. Chamo a atenção para os prêmios ou as homenagens recebidas pelos autores como possível causa para o aumento na tradução de suas obras porque, normalmente, estes eventos geram publicidade em torno ao escritor e o conjunto de sua obra e, como

consequência, maior interesse do público leitor e dos editores. Contudo, não são, nem muito menos, os únicos propulsores para a edição de um título traduzido, no princípio do processo de exportação de um livro estão os agentes literários, os tradutores e os editores. E a estes últimos devemos o aumento do número de publicações de Clarice Lispector em 2008, devemos ao esforço e iniciativa de duas editoras, a Sabina Editorial, especializada na publicação de textos escritos por mulheres, e a Ediciones Siruela, que desde que publicou por primeira vez uma obra da autora na década de 80, não parou mais.

Como já foi visto, Paulo Coelho é o autor brasileiro com o maior número de edições na Espanha entre 2000 e 2010 e o mesmo ocorre quando analisamos a trajetória editorial espanhola dos cinco autores, como podemos ver no gráfico abaixo, os dados do mercado espanhol acompanham a tendência mundial, já que Paulo Coelho e Jorge Amado são os dois autores brasileiros mais traduzidos no mundo.

GRÁFICO 4: Total de publicações até 2010



Elaboração da autora.

Porém, se levamos em consideração os títulos distintos editados desde os anos iniciais disponíveis nos registros até o ano de 2010, a autora que encabeça a lista é Ana Maria Machado. Isto pode-se explicar pela própria constituição do conjunto da obra de cada autor, Ana Maria Machado escreveu, e ainda escreve, um grande número de narrativas curtas, sobretudo literatura infanto-juvenil, enquanto os outros quatro autores produziram principalmente romances. Outro fator a considerar é que, dos cinco autores analisados, apenas Ana Maria Machado e Paulo Coelho estão ainda ativos como produtores de literatura.

GRÁFICO 5: **Títulos distintos editados até 2010**



Elaboração da autora.

Vimos até agora como oscila o volume das traduções destes cinco autores brasileiros, representativos dos demais, no mercado espanhol e aponte a direção das possíveis causas, internas e externas ao campo literário, para tais números. E os dados para as traduções ao redor do mundo? Os resultados seguem a mesma tendência? Vejamos.

Tradução mundial dos cinco autores mais publicados na Espanha de 2000 a 2010

Para ter um panorama mais abrangente do interesse do mercado editorial internacional nos autores brasileiros, recorri ao banco de dados da Unesco (Index Translationum) que recompila as traduções ao redor do mundo¹¹. É importante considerar que as estatísticas da Unesco estão baseadas nos dados fornecidos pelas agências nacionais, portanto, podem apresentar certa defasagem. Recolhi, portanto, os dados das traduções ao redor do mundo dos cinco autores que estamos estudando aqui.

Entre 1983 e 2008 vieram à luz 50 publicações editadas em 7 línguas, 10 países e 22 editoras diferentes de Ana Maria Machado. E o país que mais editou suas obras foi Espanha, seguido de Colômbia e Alemanha; suas obras foram publicadas mais em castelhano que em qualquer outra língua. 2001 e 2002 foram os anos em que mais se editaram. E as editoras com maior número de publicações são Norma (Colômbia) e SM (Espanha). O período com maior volume de traduções, à diferença dos dados exclusivos

¹¹ “El Index Translationum es un repertorio de obras traducidas en todo el mundo, una bibliografía internacional de traducciones. Fue creado en 1932. La base de datos contiene una información bibliográfica acumulativa sobre las obras traducidas y publicadas en un centenar de Estados Miembros de la UNESCO a partir de 1979. Más de 1.800.000 referencias de todas las disciplinas: literatura, ciencias sociales y humanas, ciencias exactas y naturales, arte, historia, etc.” (Index Translationum).

para Espanha, coincidem com a consagração da autora pela crítica mundial quando recebe o Prêmio Hans Christian Andersen em 2000.

Entre 1981 e 2007, foram editadas 91 publicações em 14 línguas, 16 países e 40 editoras diferentes de Clarice Lispector. A língua na qual mais foi publicada é o alemão, seguida de perto pelo castelhano, francês e inglês. E o país que mais editou suas obras foi Alemanha, seguido de França e Espanha. 1986 foi o ano em que mais se editaram. E a editora que mais a publicou foi a alemã Rowohlt. Por um conjunto de fatores internos e externos ao mercado editorial, a obra de Clarice Lispector foi muito prestigiada pela comunidade internacional nos anos seguintes à sua morte em 1977. Um fenômeno que ocorreu mais uma vez em 2012 e que culminará com a publicidade dada a sua vida e obra pela Câmara Brasileira do Livro na Feira de Frankfurt 2013.

Dos cinco, Machado de Assis é o autor que primeiro teve suas obras distribuídas mundialmente, embora a primeira referência que aparece no Index seja tardia, apenas de 1955, como já comentei, a primeira tradução de um texto seu foi ainda no início do século XX. Entre 1995 e 2007, ano da última referência do autor no Index, teve 85 publicações editadas em 17 línguas, 21 países e 54 editoras diferentes. A língua na qual mais foi publicada sua obra é o francês seguida de perto pelo espanhol e o inglês. E o país que mais o editou foi França seguido por Espanha. 2000 foi destacadamente o ano com o maior volume de publicação. E a francesa Métailié é a editora com mais traduções editadas de Machado de Assis.

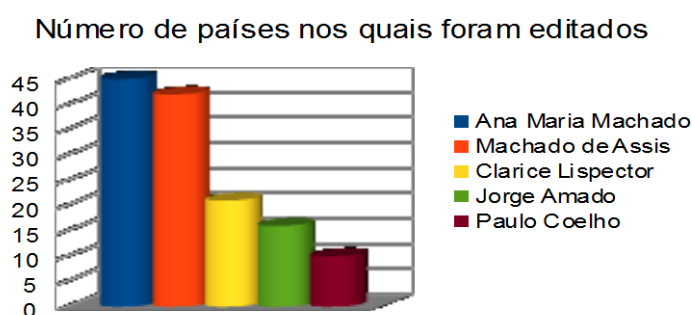
O seguinte autor a ser foco de interesse do mercado internacional foi Jorge Amado, sendo a primeira tradução de 1977 e os últimos dados de 2008. 420 publicações editadas em 38 línguas, 42 países e 155 editoras diferentes. Foi mais editado em castelhano, alemão, francês e italiano nessa ordem. E os países que mais publicaram suas obras foram Alemanha, Espanha, França e Itália. 1980, 1985 e 1992, respectivamente, são os anos com o maior volume de edições. Na década de 2000 o volume é bastante inferior. As editoras que mais o publicaram foram Losada (Argentina) e Piper (Alemanha).

Seguindo a tônica das estatísticas anteriores, também aqui Paulo Coelho (traduzido entre 1990 e 2009) é quem possui o maior volume de traduções, 817 publicações editadas em 40 línguas, 45 países e 128 editoras diferentes. Suas obras foram publicadas principalmente em castelhano, francês e húngaro. E, como

consequência, os países com mais edições suas são Espanha, França e Hungria. 2003, 2004 e 2005 são os anos em que mais foram publicados títulos do autor. As editoras que mais o imprimiram foram Planeta (Espanha), Bazar (Países nórdicos) e Athenaeum 2000 (Hungria).

Paulo Coelho e Jorge Amado foram os mais traduzidos, guardando as proporções entre o volume de publicações dos dois autores. E também esses mesmos foram traduzidos a uma maior variedade de línguas. No entanto, Ana Maria Machado e Machado de Assis foram os autores publicados em países mais variados.

GRÁFICO 6: Número de países nos quais foram editados



Elaboração da autora.

Já Clarice Lispector e Paulo Coelho foram os autores publicados por mais editoras distintas.

GRÁFICO 7: Número de editoras



Elaboração da autora.

Os dados apresentados exemplificam o ativo interesse do mercado espanhol por obras de escritores brasileiros. Podemos notar que a Espanha aparece, senão como o primeiro, como um dos primeiros importadores da obra destes cinco produtores literários brasileiros. E ainda fornece dados que demonstram a tão próxima relação com o público leitor espanhol que mantém Ana Maria Machado e seus relatos infanto-juvenis, publicados também como livros para-didáticos, e Paulo Coelho desde a edição de *O Diário de um Mago* (1987).

Conclusões

Desde que um livro é publicado na língua original até que chega às mãos de um consumidor que o lerá em uma língua estrangeira, há um processo longo, e por vezes lento, que conta com a participação dos mais diversos agentes do mercado editorial. Na etapa de produção da obra, os principais agentes são o próprio autor, o seu agente literário ou editor, o editor que o publicará em língua estrangeira, o tradutor e todos os profissionais do departamento editorial envolvidos no projeto. Já na etapa de distribuição, participam ativamente do processo, o departamento de vendas da editora, o departamento de compras da livraria ou da distribuidora e a transportadora. E, finalmente, estão os agentes do mercado que incentivam o leitor a comprar aquele livro específico, os profissionais da publicidade e o vendedor da livraria (apenas no caso da livraria física; na compra do livro digital, um papel similar assumem as sugestões de compra/leitura apresentadas na página da livraria virtual).

Os resultados de todo esse processo podem ser quantificados e analisados, isso pretendi fazer com esse texto de forma breve e sucinta. Encontramos respostas a cada uma das questões levantadas no princípio do texto e poderíamos resumir a análise apresentada na constatação de que o mercado internacional há anos apresenta certo interesse pela literatura brasileira, focalizado, isso sim, em determinados autores. No entanto, também podemos ver como o interesse foi aumentando de maneira geral nas últimas décadas. E, atualmente, várias das grandes editoras estrangeiras têm demonstrado interesse ativo pela produção editorial brasileira, impulsionadas, em grande parte, pelo fato de que o Brasil é o país homenageado na Feira do Livro de Frankfurt 2013 e, em certa medida, pelo programa de apoio à tradução da Fundação Biblioteca Nacional.

A Apex Brasil realizou uma pesquisa, *Análise de mercados potencias*, que avaliou a situação econômica e mercadológica de 33 países e envolveu representantes de editoras nacionais no final de 2009. Foram qualificados 18 países como mercados-alvo para a venda de direitos autorais. Tratando especificamente da relação com o mercado espanhol, é surpreendente que dita pesquisa diga textualmente que a Espanha está “sofrendo muito com a crise. Mercado agressivo para vendas (muito vendedor) e estão focados em vender ao Brasil. Não tem destaque na área científica e tem rejeição ao Brasil” (2009, p13) e, portanto, indique que o mercado espanhol tem pouco interesse na publicação de obras brasileiras dos subsetores Científico, Técnico e Profissional e Obras Gerais. Ao mesmo tempo, porém, indica que a Espanha é um dos mercados-alvo para o segmento religioso.

Contudo, considerando os resultados estatísticos que descobrimos neste texto, a Espanha aparece em destaque no volume de traduções de autores brasileiros. E, se bem não é o maior mercado global, sim é um mercado de interesse pela sua tradicional e constante aliança com o mercado latino-americano, materializada pela forte presença das grandes editoras espanholas nos países de língua castelhana e também no Brasil.

Referências bibliográficas

Análise de mercados potencias. Direitos Autorais. 2010/2011. (2009). Rio de Janeiro: Apex Brasil; Câmara Brasileira do Livro.

BOURDIEU, Pierre. (1995). **Las reglas del arte. génesis y estructura del campo literario.** Madrid: Anagrama.

CARRENHO, Carlos. (2012). Brasil fica em 9º lugar em ranking global de mercados editoriais. **Blog do PublishNews.** Disponível em:
<<http://publishnews.wordpress.com/2012/10/08/brasilnonolugar/>>. Acesso em: 2 Fev. 2012

CRITCHLEY, Adam. (2012). Publishers, Agents Turn to Latin America Amid Crisis in Spain. **Publishing Perspectives.** Disponível em:
<<http://publishingperspectives.com/2012/12/publishers-agents-turn-to-latin-america-amid-crisis-in-spain/>>. Acesso em: 2 Fev. 2012

FBN aprova mais projetos para o Programa de Apoio à Tradução. (2012). **PublishNews** (Redação – 29/11/12) Disponível em:
<<http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=71301>>. Acesso em: 2 Fev. 2012

La traducción editorial en españa 2010. (2010). Madrid: Ministerio de Cultura.
Libro blanco de la traducción editorial en España. (2010). Madrid: Ministerio de Cultura.

Produção e vendas do setor editorial brasileiro. São Paulo: FIPE; CBL; SNEL, 2010
SORÁ, Gustavo. (2003). **Traducir el Brasil : Una antropología de la circulación internacional de ideas.** Buenos Aires: Libros del Zorzal.

VILLARINO PARDO, M. Carmen (2011). Dinâmicas de exportação para a literatura brasileira na primeira década do século XXI. **Brasil/Brazil. A Journal of Brazilian Literature**, nº 44. Brown University/ Fundação Érico Veríssimo-Porto Alegre, pp. 52-63.

VILLARINO PARDO, M. Carmen (2012). Literatura Brasileira Contemporânea: o desafio da exportação. **Romance Notes**, nº52, 2, pp. 151-164.

Referências das fontes digitais de informação

Fundación Cultural Hispano Brasileña: <http://fchb.es/>

Base de datos de libros editados en España:
<http://www.mcu.es/libro/CE/AgenciaISBN/BDDLibros/Sobre.html>

Agência Nacional do ISBN (Fundação Biblioteca Nacional): <http://www.isbn.bn.br/>

Catálogo da Biblioteca Nacional: <http://www.bn.br/>

Index Translationum: <http://www.unesco.org/xtrans/>